

## MEDIAÇÃO CULTURAL E A FORMAÇÃO DE PÚBLICO NO QUÉBEC

Ney Wendell  
Universidade Federal da Bahia  
Fundação CAPES  
Residência Artística SECULT-BA/Funarte-MINC - 2010

### 1. Introdução

Neste capítulo, são abordados os temas da mediação cultural e teatral, pesquisados durante o ano de 2011, através de uma experiência de doutorado sanduíche na Universidade de Québec, em Montréal (UQAM), no Estado do Québec-Canadá. Durante um período de seis meses foram pesquisadas diversas instituições culturais e sociais, além dos programas dos ministérios da cultura e da educação, voltados para a temática desta pesquisa. Os estudos desenvolveram-se nas cidades de Montréal, Sherbrooke, Sainte-Thérese, Québec Ville, Magog, Bishop e Laval.

Na primeira parte deste capítulo, são apresentadas as análises sobre as atuais políticas e ações de mediação cultural no Québec, valorizando sua contextualização na cultura desta região. Este aprofundamento na temática da mediação cultural é fundamental para se compreenderem as especificidades da mediação teatral, que é tratada na segunda parte. Neste momento, introduzimos a mediação teatral nos seus contextos comunitários, escolares e profissionais, determinando o referencial atual do Québec, como uma região que se desenvolve, de forma qualificada, nesta área. Desta forma, este estudo revela um retrato curto, mas representativo do contexto cultural do Québec, focalizando a democratização e a inclusão do cidadão no diálogo e na vivência criativa das obras. São informações que confirmam o valor da escolha de complementar esta pesquisa com as experiências do Québec, que vêm se somar e se relacionar às investigações, realizadas no Brasil, sobre o Projeto *Cuida Bem de Mim*.

### 2. Mediação cultural e os elos de democratização e cidadania

O acesso as artes e a cultura para todos é um projeto de sociedade  
Simon Brault (2009, p. 88)

Este texto faz um recorte da política cultural do Canadá, mais precisamente do Estado do Québec, que se estrutura como um país, em sua legitimidade política, na defesa linguística e pela vanguarda democrática. É uma abordagem que se concentra na política de mediação cultural, como um processo de vínculo e bricolagem social, que vem unindo a cultura e o cidadão, através da democratização do acesso pluricultural.

Este desenvolvimento, que se confirma como política durável, é retratado aqui através de

exemplos da efervescência cultural, nas pequenas cidades, e de projetos sociais envolvidos com uma municipalização eficiente da cultura. Isto se segue à definição governamental atual, de focar na construção ágil e colaborativa, de uma Agenda 21 de cultura, para o Québec, e, por fim, na vivência da cultura como processo cotidiano da população.

Junta-se a isso, a realidade desafiante de um Estado que recebe em torno de 55 mil (GOUVERNEMENT DU QUÉBEC, 2011, p. 2) novos imigrantes legais, por ano, provenientes de diversas partes do mundo, gerando um caldeirão cultural. Além disso, vive-se a questão da perda diária do uso da língua francesa para a inglesa, gerando uma tensão, quando se trata da identidade cultural. Ainda neste campo desafiante, existe a complexa relação política entre a província e o próprio Canadá, tensionada pela antiga tentativa de separação.

São conjuntos de contrastes que amplificam o valor da cultura, como um espaço de diálogo, principalmente quando se refere à mediação cultural. Confirmando, assim, a escolha de aprofundar o estudo desta temática num lugar pleno de exemplos referenciais sobre a relação entre a cultura e o cidadão, conectando-se às tensões e às soluções da identidade, da diversidade e da criatividade cultural do Québec.

### **3. Política de descentralização**

O Estado do Québec tem uma população de 7.900 milhões habitantes, distribuídos em 1135 municípios, com 52% abaixo de 100 mil habitantes, sendo que 45% da população se encontram acima de 45 anos. As ações do seu ministério de cultura estão amplamente territorializadas, dividindo-se em 12 direções regionais. A área administrativa é separada pelos setores de artes cênicas (teatro, dança, música, canção, circo e variedades), artes visuais (artes visuais, mediáticas e multidisciplinaridade e arquitetura) indústrias culturais (mestres das artes, cinema e audiovisual, livro e disco), patrimônio (museologia, patrimônio imobiliário e imaterial, documentos e arquivos) e comunicações (mídias e multimídias, telecomunicações e radiodistribuição).

Este ministério cuida das ações de desenvolvimento cultural, tais como criação, produção, circulação, exportação, difusão, formação, e implantação de políticas públicas.

É importante frisar que estas funções são totalmente divididas com os Conselhos das Artes. Estes conselhos são institucionalizados e ligados diretamente ao governo, dividindo-se numa rede, que vai do conselho a nível estadual (que eles chamam de nacional, no sentido de federalismo), depois, em cada um dos 17 territórios, com seus conselhos regionais. Por fim, estes conselhos se juntam às ações dos Comitês Municipais de Cultura existentes em cada cidade.

Há uma proximidade do ministério, que consegue chegar e dialogar com os artistas, os

grupos, a população em geral, conectando o contexto local, as políticas de municipalidade e territorialidade com a administração de ações, recursos, programas etc., do governo.

Esta articulação se complementa no governo municipal, em sua secretaria de cultura, que cuida de uma política ligada à programação cultural da cidade, dos investimentos diretos em cultura, do diálogo com os artistas, da intersetorialidade, dos programas e espaços municipais etc. Como um bom exemplo, as cidades do Québec vêm investindo, em média 4,3% da sua arrecadação, na área cultural, chegando a quase 6% em municípios entre 25 mil a 99 mil habitantes. Como um bom panorama da dinamização cultural, os atuais levantamentos mostram que este Estado possui 534 salas de espetáculos, 773 cinemas e 423 museus.

Junta-se a esta descentralização, a subdivisão por áreas e linguagens artísticas. Em cada uma das instâncias citadas, há os campos relacionados a teatro, dança, cinema, artes visuais, música etc., que funcionam com seus recursos financeiros específicos, para atender a demandas de artistas e grupos. Sendo que, em cada um destas áreas, há dezenas de seleções públicas, abertas em períodos específicos do ano. Com isso, os investimentos, além de se descentralizarem pelas regiões e municípios, também se subdividem, por campos de trabalho cultural. Isto favorece os produtores, que podem unir recursos locais e regionais, confirmando-se que “é preciso favorecer o potencial criativo e inovador das regiões e permitir uma melhor difusão sobre o território” (LACOINTE; SAINT-PIERRE, 2007, p. 73).

Complementando esta rede de descentralização, existe também toda a estrutura federal do Canadá, que atende às demandas do Québec. Na instância federal, existe também o ministério de cultura e os conselhos de artes, que têm seus escritórios estaduais e suas divisões por áreas e campos de atuação. É importante destacar que o Québec tem sua administração política funcionando como um pequeno país, caracterizando-se como uma potência financeira e estratégica para a cultura. Para melhor explicar esta estruturação atípica de um Estado-país, seria preciso entrar na história e levantar as contradições atuais deste formato, mas que, hoje, marca a defesa da francofonia diante do Canadá inglês e embasa uma política de democratização diferenciada.

É uma administração descentralizada que vincula os diversos níveis governamentais para desenvolver a cultura, num sentido durável. Para o governo do Québec, este desenvolvimento durável segue condições qualificadas da economia da cultura e seu permanente crescimento financeiro, ligando os esforços, públicos e privados, para torná-la prioridade no cotidiano das pessoas. Em sendo assim, no âmbito de um consumo sustentável e em permanente modernização. De outro lado, o desenvolvimento social une a cultura à educação, à saúde e às diversas áreas do conhecimento, gerando diálogos interculturais. E, como terceiro ponto, tem-se a questão do meio ambiente, que vincula a cultura à qualidade de vida e à relação equilibrada com a natureza.

#### 4. Mediação cultural nos municípios

Estes olhares para a cultura, como base do desenvolvimento sustentável da sociedade, demonstra o valor da inclusão do cidadão, do seu maior vínculo com as decisões políticas, sua experimentação qualificada da cultura e sua oportunidade de produzir artisticamente em seu contexto. Faz parte da cidadania a oportunidade de agir com autonomia para o desenvolvimento da cultura. É uma autonomia que surge da oportunidade de diálogo, entre todas as instâncias governamentais, artistas, grupos e a população em geral. É neste momento que o artista se vê também como o cidadão responsável pelo desenvolvimento durável de sua comunidade, como mediador entre obras e público, oportunizando o encontro de saberes estéticos. Como um conceito trazido pela pesquisadora Sophie Joli-Coeur, pode se entender que

a mediação cultural, considerada dentro de seu alcance global, se consiste mais amplamente como eixo entre a arte e o seu público, num conjunto de práticas e de expressões culturais da população vinculada com a diversidade e a individualização de modos de vida, de valores e de identidades. (2007, p. 2)

A mediação cultural é como um processo que alimenta e dinamiza os campos abertos de diálogo entre o povo e as obras artísticas. Através desta mediação, as pessoas ultrapassam a separação entre o produto artístico e público, abrindo brechas, trilhas ou linhas de acesso, que educam culturalmente e efetivam uma inclusão para viver e produzir sentidos autônomos às artes e outras manifestações culturais. Para os pesquisadores Laplante e Blancet é preciso compreender que

a democratização da cultura não é uma responsabilidade exclusiva do estado e das mídias. A participação do conjunto de atores (artistas, artesãos, produtores, difusores, distribuidores, revendedores, associações, organismos, sindicatos e outros) se acha convocada ao centro destes investimentos. (2007, p. 22)

Para facilitar este entendimento prático da democratização política cultural do Québec, serão destacados, no decorrer do texto, alguns exemplos do município de Sherbrooke e dos organismos culturais *Culture Pour Tous* e Rede *Les Arts et la Ville*.

Primeiramente, com referência à **prefeitura de Sherbrooke (figura 1), uma cidade perto de Montréal e com 150 mil habitantes**, pode-se destacar o quanto ela vem se dedicando a criar uma rede de **atendimento cultural para a comunidade**, através de diversos espaços de formação, produção e difusão das artes. Para a construção democratizada deste processo, existe, na cidade, um Comitê de Cultura, formado por representantes de todas as áreas culturais da comunidade.



Figura 1 – Cidade de Sherbrooke.

Em 2003, este comitê, junto com a prefeitura, publicou um documento denominado *Política Cultural de Sherbrooke*, que orienta e define as **ações de cultura voltadas para o cidadão, enquanto um direito primordial**. É uma publicação que ilustra a cultura como uma necessidade básica para a qualidade de vida, o valor da participação da comunidade no desenvolvimento cultural, em suas perspectivas sociais, econômicas e educacionais. Este documento defende que a cultura é essencial à qualidade de vida e que a participação do cidadão na vivência cultural é o fundamento de sua sustentabilidade.

A cidade pensa a mediação cultural quando investe em processos que unem formações e vivências, interligando a obra e o público, e garantindo, tanto a **produção do artista, como a oportunidade do entretenimento estético da população**.

Como exemplo, hoje, ela possui 49 espaços sociocomunitários que trabalham com artes, 52 organismos culturais, 42 grupos específicos de artes cênicas, 10 museus, mais de 500 lideranças artísticas catalogadas pela prefeitura, entre outros indicadores.

Numa cidade com 150 mil habitantes, os espaços para as artes visuais, teatros, cinemas, apresentações musicais, museus, bibliotecas, praças de lazer e centros turísticos garantem uma vida cultural ativa à população, incluindo todas as idades e setores do município. Seu crescente desenvolvimento econômico e o investimento numa política colaborativa garantem uma qualificação de eventos, como festivais, feiras, exposições e grandes shows, que favorecem sua função de cidade cultural da região de Estrie (Leste do Québec). Por este histórico e esta dinamização, Sherbrooke será a capital da cultura do Canadá, no ano de 2014.

#### **4.1. Entre grupos e espaços exemplares**

Seguindo um entendimento mais aprofundado das perspectivas e as ações culturais para a cidade, destacam-se aqui duas referências relacionadas a um grupo e a um espaço das artes cênicas.

Em Sherbrooke, existe um grupo de teatro que desenvolve diversas ações transformadoras, com a comunidade local, e em outros países da África e da América Latina. Este grupo, que se chama *Théâtre des Petites Lanternes*, foi criado, em 1998, por um coletivo de artistas, liderados pela diretora teatral Angèle Séguin. Nesta história, de 13 anos, o grupo confirma sua trajetória de um teatro profissional, voltado para a criação e a intervenção social, em cujas propostas, a **comunidade participa**, colaborando ativamente, o que valoriza a liberdade e a cidadania de cada sujeito.



Figura 2 – *Spectacle Cuillette d’Espoir*, do grupo *Théâtre des Petites Lanternes*.

Este grupo aprofunda o processo de **mediação entre a obra e o público**, possibilitando a este último um espaço de voz e expressão na própria criação dos espetáculos. Atualmente, seu principal projeto é *La Grande Cueillette*, no qual diversos tipos de participantes e de variados setores da sociedade são convidados a escrever suas esperanças, criando seus textos, que serão incluídos no espetáculo. Ao final, estas esperanças, sobre os mais amplos temas atuais, são transformadas em um texto dramático do qual nasce o espetáculo. Este projeto já foi realizado, com grande sucesso, no Québec e no Pára-Brasil (figura 2), e hoje vem sendo desenvolvido no Haiti. No Canadá, este grupo vem se caracterizando, aos poucos, por sua especificidade em criar, artisticamente e de forma mediada, com e para a comunidade. Estes projetos teatrais serão detalhados, durante este texto, na parte relativa à **mediação teatral**.

Com relação ao espaço cultural, o município de Sherbrooke criou, em 2009, um edifício, o *Centre des Arts de la Scène Jean-Besré (CASJB)*, especialmente para os coletivos de **artistas da cena produzirem suas obras**. Este centro é uma referência técnica e artística em Québec, sendo composto por salas de ensaio, sala de produção final dos espetáculos, com múltiplas funções, e equipamentos para dança, música e teatro, além de escritórios para cada uma das sete companhias fixas, complementando-se nos ateliers de figurino, cenário, adereços, multimídias e espaços de

reunião.



Figura 3 – *Centre des Arts de la Scène Jean-Besré (CASJB) em Shebrooke-QC.*

É um lugar **administrado pelo conjunto de sete companhias** subvencionadas, que trabalham, de forma coletiva e colaborativa, para cuidar do espaço junto com a prefeitura, mantendo-o em funcionamento como um **centro de produção** para os artistas. Neste espaço são oferecidas também oficinas para a comunidade, mas o foco é a troca, a criação e a formação dos artistas, com cursos e residências (figura 3). Através de um orçamento anual, subvencionado pelos governos (local e federal), as companhias têm a oportunidade de produzir espetáculos e outros projetos, com estes recursos, além de potencializá-los em parcerias privadas.

Este centro nasceu de uma luta de quase 20 anos, realizada por este coletivo de companhias, que conseguiu convencer os governos a criarem um espaço multifuncional para os artistas se qualificarem, estética, técnica e economicamente. É um exemplo claro de trabalho coletivo e uma prática de mediação cultural com a comunidade e os artistas, favorecendo a abertura para a população vivenciar momentos do processo criativo, através de oficinas e ensaios gerais. Estes exemplos confirmam a fala do diretor canadense:

a frequência e as experiências nas artes contribuem para reforçar os elementos que facilitam, enriquecem e aceleram o processo criativo: o senso crítico, a capacidade de solicitar seu imaginário demandado, a vontade de transgredir as fronteiras mentais rígidas, a capacidade de sonhar, o distanciamento emotivo, a transposição, a ruptura com os modelos intelectuais e psíquicos aquiescidos e previsíveis. (BRAULT, 2009, p. 88)

## 5. Mediação cultural pelas instituições sociais

Para refletir melhor e estruturar estas políticas culturais, no município, foi criada, em Québec, no ano de 1987, a organização sem fins lucrativos, em rede, *Les Arts et La Ville*. Esta organização congrega, como membros, as direções culturais de 500 municípios e mais de 140 organismos culturais, de todas as regiões do Estado. Este número de membros concentra 75% da

representação da população do Québec, ou seja, atinge um amplo raio de ação, e consistente interferência política. Sua missão é promover, sustentar e defender o desenvolvimento cultural e artístico dos municípios, qualificando as equipes da administração cultural, além de agir enquanto coletivo, em diversas lutas políticas.

Suas atividades estão direcionadas ao apoio dos municípios em seu desenvolvimento cultural, criando e alimentando uma rede de intercâmbios, de produtos, saberes e referências de atividades. Cada ano, realiza-se um grande colóquio, onde são discutidos temas relevantes e apresentado um painel de ideias e projetos, realizados pelos municípios, além da promoção de concursos que premiam exemplos de sucesso na área cultural, mantendo também outras atividades de formação, publicação e consultoria.

Como bom mostruário da premiação de 2011, a cidade de *Mont-Laurier-Qc* foi premiada pelo projeto de uma praça-cinema, chamada *Bilodeau-pellerin*, que foi completamente adaptada para a exibição de filmes ao ar livre, com assentos e outros equipamentos necessários. Outro exemplo veio da cidade de *Lavaltrie*, premiada por ter desenvolvido um espaço cultural chamado a *Casa dos Contos* (figura 4), com diversos espaços cenográficos e lúdicos para as pessoas ouvirem contos da região, numa perspectiva de desenvolvimento criativo da literatura.



Figura 4 – Casa dos Contos da cidade de Lavaltrie-QC.

São exemplos que mostram um olhar para a cultura como um espaço da própria cidade, potencializando as artes, nos ambientes públicos e em espaços diversos, que facilitam o acesso cotidiano da população à produção e às manifestações culturais. A cidade é vista como um grande espaço das artes, priorizando-se um olhar estético sobre a convivência humana. Esta é a grande defesa da rede *Les Arts e La Ville*, quando trabalha para o desenvolvimento da cultura, como ação cotidiana e presente na convivência de cada município, bairro e outras diversas comunidades. Para o



pesquisador Louis Jacob,

uma das consequências surpreendentes de uma ampla reflexão sobre a mediação cultural é que ela reúne preocupações sociais cruciais em relação à transformação do espaço público e a apropriação da cidade pelas pessoas que a vivem. (JACOB, 2007, p. 31)

Através desta rede, as prefeituras conseguem se visualizar, enquanto parte de um coletivo, e fortalecer suas prioridades políticas internas, segundo exemplos já consolidados. Este organismo também encoraja as demandas de novas políticas para os municípios, defendendo suas especificidades de qualificação cultural.

Há, neste trabalho, um engajamento direto dos próprios prefeitos, que também administram a instituição, participam dos diversos eventos e são porta-vozes em defesa das artes e da cultura. Esta ligação direta, da administração pública e dos próprios prefeitos, facilita a compreensão e o trabalho continuado da política cultural, pois esta passa a ser uma prioridade em cada município.

Outro exemplo é a organização *Culture Pour Tous*, criada em 1986 por um movimento de artistas e lideranças culturais. Tendo como missão a democratização da cultura, em todo o Estado do Québec, favorece o acesso às artes e à cultura, a partir de uma extensa política de mediação cultural. É uma instituição que consegue integrar, as regiões e as cidades do Québec, na reflexão, criação e avaliação de ações que meciem qualificadamente **a relação entre o cidadão e a cultura**, no seu desenvolvimento social e econômico. Atualmente suas principais ações são:

1. O projeto anual *Les Journées de la Culture* (figura 5), que reúne anualmente mais de 300 cidades, em uma semana intensa de programação cultural, com e para a comunidade. Na visão de Louise Sicuro, fundadora da instituição,

Durante as *Journées de la Culture*, os representantes políticos, artistas, criadores e os cidadãos fazem uma coalisão para afirmar a cultura dentro de nossa sociedade. Uma ação concreta onde cada um se torna um ator dinâmico dentro da criação e da proteção da cultura em seu meio. (2007, p. 8)

2. O projeto *Carnet de la Culture*, um portal virtual que integra a cultura à escola, disponibilizando e produzindo dezenas de cadernos (em formato de jornal), com atividades culturais em que professores e alunos podem interagir. Através do portal, os professores acessam e produzem novas atividades, de forma interativa, numa contínua retroalimentação de exercícios artísticos.



Figura 5 – Atividades com as crianças durante a *Journées de la Culture*.

3. O Portal de **Mediação Cultural**, que é um serviço de formação, publicação e interação sobre a temática da mediação cultural, em diversos setores e linguagens das artes e da cultura. Sua coordenação é realizada pelo *Groupe de recherche sur la médiation culturelle (GMC)*, que é integrado à UQAM (Université du Québec à Montréal), contando com a participação de professores universitários, pesquisadores, em geral, e lideranças culturais. Neste portal, são disponibilizados textos, divulgados eventos e apresentadas várias referências e oportunidades de engajamento nas ações de mediação cultural.

Junto a estas atividades, há também o programa *Parcours Interculturel*, que é uma iniciativa de valorização dos artistas imigrantes, além da campanha publicitária de cidadania e cultura – *Je m'affiche pour la culture!* –, completando-se com a realização de **seminários, oficinas e colóquios internacionais**.

É um exemplo concreto de organização da sociedade civil, que busca afirmar a cultura para todos, em rede de ações que integram mais de 300 municípios. Desta forma, vincula-se à rede *Les Arts et La Ville*, para articular e integrar o desenvolvimento local da cultura, pensado enquanto ação da comunidade com o governo e deste para a comunidade, num diálogo de saberes e atuações colaborativas.

Estes exemplos de organização mostram caminhos possíveis e eficazes de pensar o desenvolvimento da cultura, nos municípios, e como um processo de mediação cultural, ao incluir solidariamente, dando voz e espaço ao cidadão. As redes fortalecem cada um dos seus participantes, enquanto pessoas ou instituições, agindo como um coletivo que articula, ação política, troca de conhecimentos e experiências, à devida afirmação da cultura na sociedade.

## 6. A comunidade e a Agenda 21 de Cultura

Atualmente, no Québec, pensar no desenvolvimento da cultura passa necessariamente pela construção da Agenda 21 de Cultura. Este processo, que está envolvendo quase todas as regiões do Estado, tem proporcionado um diálogo intenso entre comunidades, artistas e o governo na definição dos tópicos finais da Agenda 21 de Cultura.

Durante o Fórum Mundial das Culturas, realizado em Barcelona, em 2004, foi criada a primeira versão da Agenda 21 de Cultura, seguindo os princípios da Declaração Universal da Unesco para a Diversidade Cultural, de 2001. A partir de 2007, surgiu uma nova versão, a partir de sua aplicação pela União Europeia. Neste momento, o Québec dá continuidade a um plano de ação, 2009-2013, com as atividades de um programa intitulado *Agenda 21C – Culture aujourd’hui demain*.

Trata-se de um processo **intensivo de mediação, junto aos diversos setores culturais** e seus representantes, discutindo e transformando em ações concretas os princípios de preservação da identidade e da diversidade, nas expressões culturais, e da criatividade, pela inovação constante. Estes princípios vinculam-se ao desenvolvimento continuado da cultura, em seus planos sociais, econômicos e de meio ambiente. Este programa segue uma sequência de atividades, em diversas cidades do Québec, culminando no Fórum Nacional e, depois, na aprovação da Agenda 21 de Cultura para Québec, em dezembro de 2011, quando o ministério de cultura comemora seus 50 anos.

Destaca-se o **engajamento das pequenas cidades**, na região de Estrie, onde a Direção Regional do Ministério da Cultura reúne setores econômicos, sociais, religiosos, acadêmicos e os promotores de culturas, em geral, para organizar suas propostas de ações concretas, que partem de uma região, para intervir nacionalmente.

É um exemplo de construção de uma política para o desenvolvimento da cultura, a partir de uma mediação cultural que dá espaço, autonomia e empoderamentos ao cidadão. Trata-se da produção de um diálogo democratizado, que confirma a mediação cultural como um processo que legitima a **integração da sociedade com os artistas**, colocando ambos no mesmo lugar de produtores da cultura local.

Os pontos disparadores da discussão da agenda derivam de um novo olhar sobre a promoção da diversidade de expressões culturais; do reconhecimento da cultura como o quarto elemento vital do desenvolvimento sustentável, junto à economia, ao meio ambiente e à igualdade social; do trabalho por um equilíbrio dinâmico entre as dimensões artísticas, industriais e cidadãs da cultura; da igualdade entre os homens e as mulheres e da aposentadoria dos artistas; do reconhecimento das

instâncias locais na preservação e na valorização do patrimônio coletivo; do reforço do papel da cultura como eixo do desenvolvimento territorial; da estruturação da gestão no âmbito de um conceito de responsabilidade social e ambiental; e do desenvolvimento da autonomia local e regional.

A Agenda 21 da cultura afirma que “as cidades e os territórios formam um quadro privilegiado para uma verdadeira reconstrução cultural [...] para favorecer um diálogo criativo entre identidade e diversidade, entre indivíduo e coletividade” (BRAULT, 2009, p. 94).

## 7. Os valores culturais do trabalho em rede

Agir em rede – esta é uma das chaves da democratização cultural do Québec, em que o valor dado à descentralização e à organização cultural movem-se a partir da autonomia dos municípios e das regiões, dinamizando os elos com a população. Estes elos mantêm o prazer e a vontade espontânea de conviver com a cultura, no cotidiano, na escola, na comunidade, nas ruas e em tantos outros espaços, que se (re)transformam para multíusos.

A convivência cotidiana do cidadão passa pela cultura e, nela, atinge uma transformação pessoal, pelo resgate de seus valores identitários e da sensibilidade estética; uma mudança social que ocorre pelo aprendizado da relação mais humana e a compreensão das diferenças.

Quando governo, sociedade, empresas, artistas e diversos outros organismos e projetos se unem em uma rede de dinamização cultural, a cidadania ganha seus espaços de criatividade, colaboração e liberdade, pela experimentação artística. Nesta movimentação contínua da cultura, o cidadão vive o sentido de pertencimento e sente nitidamente que pode apreciar e se expressar, culturalmente, em sua forma peculiar e contextualizada. É o que bem representa o depoimento de uma imigrante que participou do *Théâtre des Petites Lanternes*, quando diz “eu estava perdida neste país. O teatro me acordou e me permitiu realizar meus sonhos” (2007b, p. 2).

Destaca-se aqui a fala desta imigrante para demonstrar os novos contextos do Québec, marcados pela renovação multicultural, a partir da relação diária de mais 70 nacionalidades que representam a emigração atual. Por ano, em torno de 2.600 destes imigrantes, refugiados de guerra ou desastres climáticos, chegam ao Québec para reconstruir suas vidas em várias cidades. Esta mistura de pessoas do mundo inteiro faz deste país um lócus referencial da reflexão sobre as tensões e os caminhos de integração pela cultura. Para um dos atuais líderes da cultura no Québec, e criador do movimento *Culture Montréal*, Simon Brault,

nós estamos mais e mais convencidos que a cultura projeta, faz, vende, reúne, diverte, seduz e impressiona. Ela permite fazer a ligação entre o local e o internacional, o específico e o universal. Ela permite trocar e compartilhar colocando a

possibilidade do diálogo além das línguas. (2009, p.16)

Desta forma, a mediação cultural constitui um dos processos de aproximação e união das pessoas pela vivência da cultura. Esta vivência ganha seu valor, pela força do contexto local, que se vincula às diversas partes do país, devido ao raio de ação das atividades culturais, integradas numa rede entre governo e sociedade organizada.

É um elo que media o cidadão, com o seu direito à cultura, transformando sua vida em cidades esteticamente socializantes; numa educação, que inclui as artes como saberes identitários e plurais; num aprendizado cotidiano, criativo, e na atuação autônoma, como ser cultural que é.

---

## Referências

- BRAULT, Simon (2009). *Le facteur C: l'avenir passe pour la culture*. Les Éditions Voix Parallèles, Montréal-Qc, p. 88.
- GOVERNEMENT DU QUÉBEC (2011). *Plan d'immigration du Québec*. Bibliothèque et Archives nationales du Québec.
- AGENDA 21 DE LA CULTURE (2011). *Des principes pour notre développement*. Gouvernement du Québec. Disponível em : <<http://www.agenda21c.gouv.qc.ca/des-principes-pour-notre-developpement/>>. Acesso em: 21 mai. 2011.
- INSTITUT DE LA STATISTIQUE DU QUÉBEC (2011). *Tableau statistique Canadien*. Secrétariat aux affaires intergouvernementales canadiennes. Québec.
- MINISTÈRE DES AFFAIRES MUNICIPALES (2010). *L'organisation municipale et régionale au Québec em 2010*. Gouvernement du Québec.
- INSTITUT DE LA STATISTIQUE DU QUÉBEC (2010). *Les municipalités québécoises ont augmenté leurs dépenses pour la culture en 2009*. Gouvernement du Québec. Disponível em <<http://www.stat.gouv.qc.ca/salle-presse/communiq/2011/mai/mai1118.htm>>. Acesso em: 10 de Novembro de 2010a.
- INSTITUT DE LA STATISTIQUE DU QUÉBEC (2010). *Nombre d'établissements pour certains groupes et sous-groupes de la culture et des communications, Québec, 2005-2009* Observatoire de la culture et des communications du Québec. Disponível em <[http://www.stat.gouv.qc.ca/donstat/societe/culture\\_comnc/culture\\_general/etablissement/nombre\\_organismes\\_2005\\_2009.htm](http://www.stat.gouv.qc.ca/donstat/societe/culture_comnc/culture_general/etablissement/nombre_organismes_2005_2009.htm)>. Acesso em: 10 de Novembro de 2010b.
- LACOINTE, Aude e SAINT-PIERRE, Céline (2007). *La culture, notre avenir: 21 priorités citoyennes pour la culture québécoise*. Les Éditions Fides e Institut du Nouveau Monde. Anjou-Qc., p. 73.
- AGENDA 21 DE LA CULTURE (2011). *Des principes pour notre développement*. Institut Nouveau Monde, Montréal-Qc. Disponível em : <<http://www.agenda21c.gouv.qc.ca/des-principes-pour-notre-developpement/>>. Acesso em: 21 mai. 2011.
- JOLI-CŒUR, Sophie (2007). *Définition des termes et des concepts : lexique et bibliographie*. Groupe de recherche sur la médiation culturelle, Montréal-Qc, p.2.
- LAPLANTE, Yvon e BLANCET Mariève (2007). *La médiation culturelle qu'ossa donne? Le point de vue de l'exclusion culturelle*. in: FONTAN, Jean-Marc et Eva Quintas (Orgs). *Cahiers de l'action culturelle : regards croisés sur la médiation culturelle*. Vol. 6, no. 2, p. 22.
- VILLE DE SHERBROOKE (2003). *Politique Culturelle: Sherbrooke, ville de culture*. Division de la culture et de la bibliothèque de la Ville de Sherbrooke, QC.
- VILLE DE SHERBROOKE (2011). *Organismes de la Ville de Sherbrooke, QC*. Disponível em:

<<http://www.ville.sherbrooke.qc.ca/webconcepteur/web/VilledeSherbrooke/fr/vivre/nav/Organismes.html?iddoc=100911>>. Acesso em: 20 mai. 2011.

LES ARTS ET LA VILLE (2011). *Presentation*. Québec, QC. Disponível em: <<http://www.arts-ville.org/presentation>>. Acesso em: 30 mai.

JACOB, Louis (2007). Les compétences à l'assaut de la culture!. in: FONTAN, Jean-Marc et Eva Quintas (dirs.). *Cahiers de l'action culturelle : regards croisés sur la médiation culturelle*. Vol. 6, no. 2, p. 31.

SICURO, Louise (2007). Culture pour tous: journées de la culture. In: SICURO, Louise et al. (Orgs). *Culture pour tous : 10 ans des Journées de la culture*. Éditions d'art le Sabord. Montréal-Qc, p. 08.

CULTURE POUR TOUS (2009). Montréal, QC. Disponível em: <<http://www.culturepourtous.ca/>>. Acesso em: 15 abr. 2011.

BRAULT, Simon. *Le facteur C: l'avenir passe pour la culture*. Les Éditions Voix Parallèles, Québec, p. 94.

THÉÂTRE DES PETITES LANTERNES (2007). *Les Impacts du Projet Terre*. Sherbrooke-QC, p. 02.

GOUVERNEMENT DU QUÉBEC (2011). *Plan d'immigration du Québec*. Bibliothèque et Archives nationales du Québec, p. 05.

TREMBLAY, Jean (2007). La grande cuillette des mots, c'est pas de paroles en l'air. *Revue de Développement Social*. Sherbrooke, v. 1, n. 2, p. 60-62, p. 61.

